

MARTE-VIVA

Director: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 69 — Preço 3\$50 — 3/11/77

FESTAS DE TURISMO PARA 1978

— Palavras, projectos e nada de novo

É da competência da Comissão Municipal de Turismo organizar e apolar ao longo do ano toda uma série de actividades que promovem turisticamente Espinho. Em geral, pode dizer-se que essa tarefa de promoção turística não tem sido conseguida, perdendo-se a maioria das iniciativas na rotina das coisas que se fazem para cumprir o calendário.

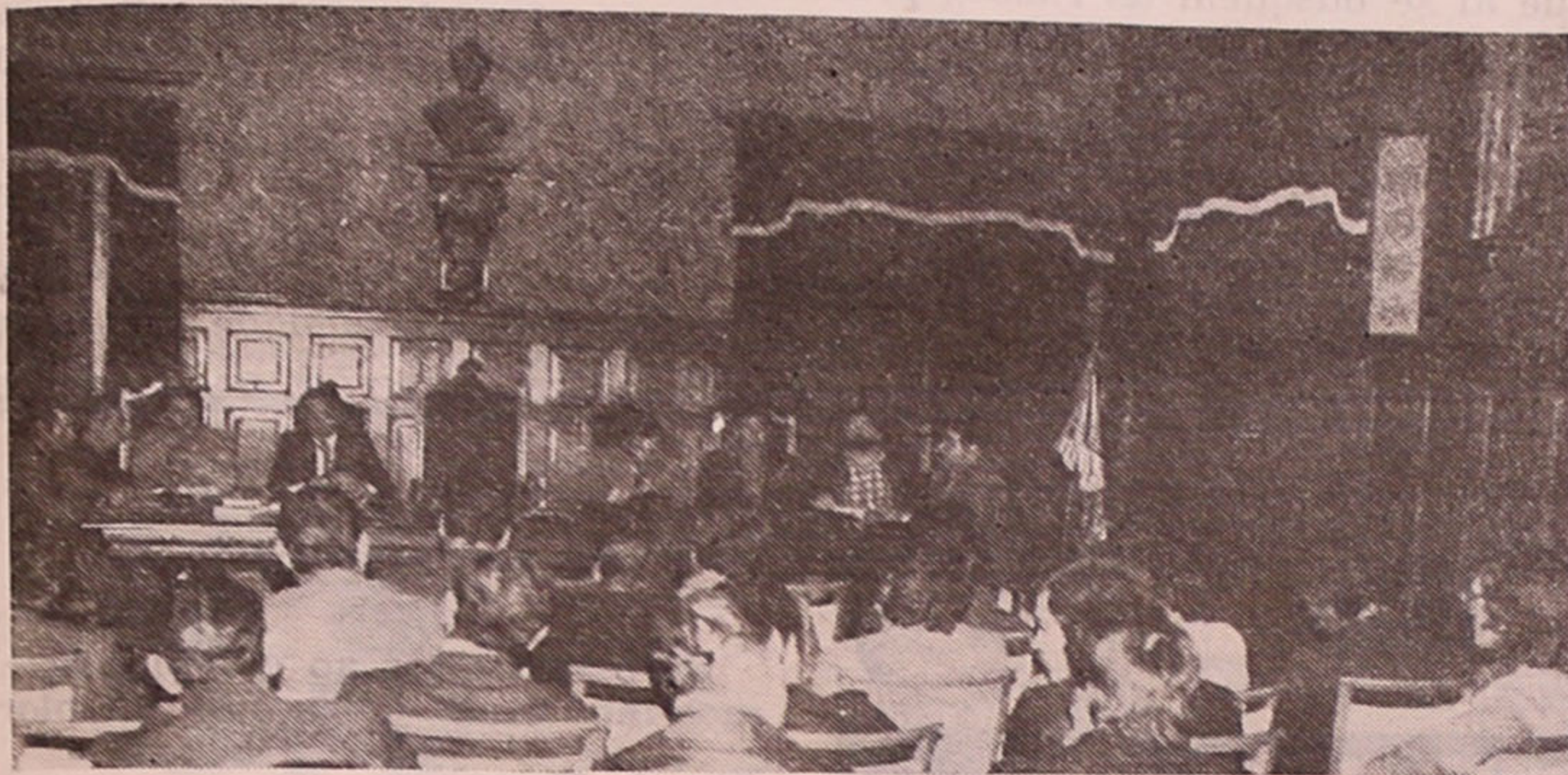
Calendário que costuma ficar

muito recheado de festividades religiosas, algumas sessões pretensamente culturais (para não se dizer que não se fez), grandes realizações do género do festival de jazz ou do festival hipico. Quer isto dizer que se há por trás das organizações da Comissão de Turismo alguma análise do fenómeno turístico que permite a intervenção consciente, isso parece concretizar-se cada vez mais numa

perspectiva de turismo para elites, numa aposta no turismo de quem tem «massa» como sendo o que mais convém a Espinho, e numa condescendência de algumas realizações para as outras massas, aquelas a quem se oferece umas festas da N.ª S.ª da Ajuda ou uns concertos pelas bandas em locais onde nem sequer se montou instalação eléctrica. Entretanto, 1550 contos, verba disponível para o ano que está a findar, não é nenhuma brincadeira, sobretudo se não rosse gasta a subsidiar um festival de jazz de que ainda se desconhece que vantagens se previa pudesse trazer e que resultados financeiros deu.

É foi pensando nas actividades a organizar no próximo ano que o presidente da Comissão de Turismo convocou uma reunião para o passado dia 25, em que estiveram presentes diversas agremiações e colectividades, a quem foram pedidas sugestões para o programa a elaborar. É evidente que, vistas as coisas como são, a maioria dos presentes estava sobretudo interessada em infor-

continua na página 6



Assembleia de Freguesia de Guetim

— P. P. D. ABANDONA ?

A reunião da Assembleia de Freguesia de Guetim do passado dia 21 foi assinalada por um acontecimento insólito e talvez inédito na pequena história das Autarquias Locais eleitas da região. É no mínimo o que se pode dizer do facto dos representantes do

P. P. D. naquele órgão terem faltado em bloco e sem haverem até à data, apresentado qualquer justificação.

A reunião foi convocada pelo presidente da Assembleia com quinze dias de antecedência, obedecendo portanto a todos os re-

quisitos regimentais, e da sua ordem de trabalhos constava nomeadamente a discussão e aprovação das novas taxas e honorários a aplicar ao cemitério da freguesia. Assunto que havia transitado da Assembleia anterior para um melhor estudo por parte dos seus membros e que provinha duma proposta apresentada pela Junta.

A Assembleia acabou por se realizar só com a presença dos quatro representantes da C.E.I. F.G., dada a ausência dos três elementos do P. P. D. como referimos. No período «antes da ordem do dia» foi ainda tomado conhecimento duma carta dum particular que se ficava por uma derradeira e ténue tentativa de fazer retroceder o processo de implantação das habitações a que a Solverde está obrigada e que tanto deu que falar.

A proposta quanto ao aumento das taxas e honorários do cemitério, apresentada pela Junta, visava a uniformização dos preços com as restantes freguesias do

continua na página 4

Eleições no Liceu

— QUE DESFECHO ?

O início do novo ano escolar tem sido marcado por uma série de vicissitudes, algumas delas largamente tratadas na Imprensa. Mas há aspectos deste retomar das actividades nas escolas que têm permanecido à margem das grandes discussões, ignorados por trás das questões centrais como a colocação de professores ou o acesso ao ensino superior. De facto, pouco se tem falado da

gestão democrática dos estabelecimentos de ensino, por exemplo, quando este é um problema actual em muitas escolas, sobretudo naquelas onde houve grande renovação do quadro de professores.

É o caso do Liceu de Espinho, onde, por saída de três professores da Comissão Directiva em exercício foi necessário proceder a novas eleições. E aí começaram os pro-

continua na página 6

DE SEMANA A SEMANA

A Hora das Homenagens

1. Pinto de Magalhães é um banqueiro que a certa altura se sentiu a mais no Portugal de Abril e abalou com algumas «pequenas economias» para o Brasil (pudera). Pinto de Magalhães, membro ilustre da «família da velha senhora», foi homenageado um dia destes, num hotel de Vigo. Lá foram, em peregrinação, alguns dos saudosos, aqueles que gostam de estar sempre do lado do vencedor...

2. Cá pela nossa terra já parece haver, também, quem pense em homenagens. Por serviços prestados, dizem. Pela devoção sem limites às causas da «velha senhora» e do «vil metal», enfeitadas de bairrismo. Pela avidez de comendas, de medalhas, de placas comemorativas, de obras grandiosas na fachada.

Há quem queira homenagear os «benfeitores» da nossa terra. Os «benfeitores»! Coitados deles, que ninguém lhes liga importância, ninguém reconhece os seus altos préstimos, ninguém arranja uma rua com o seu nome! É ingrata a terra que não sabe dar o devido valor àqueles que, ao longo dos anos, esquecendo conforto e fortuna pessoal, deram aos assuntos locais tanto esforço, tanta dedicação, tantos melhoramentos de vir no jornal!

Coitados dos «benfeitores» que, ainda hoje, perdendo tanto dinheiro em negócios pouco rendosos mas que engrandecem o nome da terra, continuam a trilhar o caminho difícil do serviço desinteressado e da devoção sem limites a Espinho! Incompreendidos, lá vão erguendo as paredes da nova cidade da abundância para todos.

Ninguém tem pena deles!...
3. «Com papas e bolos se enganam os tolos», diz o ditado. Os candidatos à homenagem são tudo menos tolos, bem sabemos. Vamos sê-lo nós?

Assembleia Municipal peune

Amanhã, sexta-feira, 4, é dia de reunião da Assembleia Municipal. A sessão terá lugar nos Paços do Concelho e versará a seguinte ordem de trabalhos, a iniciar às 21,30 horas.

- 1 — Discussão e deliberação das propostas apresentadas pela FEPU, na sessão anterior;
- 2 — Deliberação relativa à aquisição do imóvel onde funcionou o «Colégio de S. Luís»;
- 3 — Discussão e deliberação da alteração ao Art.º 13.º do Regulamento da Feira Semanal e à inclusão de 2 novos artigos, relativos à carga e descarga de peixe e à protecção de árvores e arbustos, propostos pelo Executivo Municipal.

Recordamos que as referidas propostas da FEPU se relacionam com o problema da habitação.

ONDE ESTÁ A BICICLETA ?

Um dos nossos amigos que trabalha na Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, que imprime o «Maré Viva», teve no passado dia 24 uma surpresa desagradável. A sua bicicleta, que como de costume deixou à porta da tipografia, já lá não estava quando se dispunha a ir a casa almoçar.

Se algum dos leitores vir a bicicleta, com a matrícula 1-ESP.-32-41, de cor preta, marca SURIA, é essa mesma, a que tanta falta faz ao seu proprietário. Deite-lhe a mão e avise pelo telefone 921016, que alguém se encarregará de a ir buscar e de lhe agradecer.

INCIDENTES NA BAIXA

Sábado à noite é ocasião sagrada para uma forte sessão de cinema, de preferência uma «co-boiada» ou um «Kung-Fu» com violência a rodos. Talvez por isso, quem sabe, os ânimos aqueceram bastante no passado sábado à noite, ali ao fundo da rua 19, e as cenas se sucederam, tendo por protagonistas agentes da PSP, alguns jovens que se recusavam a obedecer às ordens daqueles, e um largo número de mirões, alguns dos quais a viver de tal maneira a «sessão» que pareciam dispostos a passar de «figurantes» a «protagonistas».

O ambiente chegou a estar muito efervescente, o que era claro nas opiniões que se ouviam, com alguns assistentes manifestando a ideia de que os agentes

P. S. P. FAZ BALANÇO

Em comunicado enviado à Imprensa, que prevemos vir a ser emitido com regularidade, o Comando Distrital da P. S. P. de Aveiro dá conta, em números, dos vários delitos e ocorrências registados na zona Urbana desta Cidade, durante o passado mês de Setembro.

Dos vários dados ali referidos, destacamos o montante de cerca de 700 contos provenientes de 58 roubos/furtos, 13 autuações por falta de boletim de sanidade e ainda o facto de terem sido remetidos a Tribunal 54 inquéritos preliminares por crime de delito comum, para além de mais de meio milhar de autuações por infracção ao Código de Estrada.

Julgamos de bastante interesse estes balanços mensais que a P.S.P. agora inicia, embora não nos seja possível apreciar o significado dos números apresentados, por falta de termo de comparação. Já em face de futuros comunicados mensais, que a P. S. P. por certo não deixará de fazer, será então possível avaliar a evolução da criminalidade no nosso concelho.



farmácias

QUINTA - Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

S E X T A - Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

SABADO - Farmácia Higiene
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

DOMINGO - Grande Farmácia
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

SEGUNDA - Farmácia Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

TERÇA - Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

QUARTA - Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Fazem-se chaves
Consertam-se e modificam-se fechaduras

Rua 23 n.º 444 r/c
Telef. 922735 — ESPINHO

deveriam recorrer a meios mais drásticos para se fazerem obedecer e outros criticando a actuação da PSP. Lamentável, afinal, que a actuação inconsciente e provocatória de uns poucos provoque tal situação numa pacata noite de sábado.

NÓS E O LEITOR

Dum nosso leitor recebemos a seguinte carta, de que extraímos os passs mais significativos :

Sr. Director do «Maré Viva» :

Permita-me abordar o problema do furto, de que o jornal se pronuncia diversas vezes, mas não trata o problema com o devido cuidado.

Por esse motivo não estou de acordo da maneira como vós informais o público e peço que o sr. me permita fazer um reparo.

O n.º 66 do «Maré Viva» traz uma notícia sobre o furto cujo título é «Os 4 A's assaltam». Estas e outras informações são dadas de uma maneira que dá a entender que os ladrões são uma praga que existe à face da terra e, seja de que maneira for, tem de ser extinguida. E para os meter na ordem temos a democrática polícia. Mas será assim ?

(...) Pensemos bem em todo o pessoal, sem trabalho, sem poderem vender a sua única riqueza, que é a força dos seus braços, muitos com mulheres e filhas. Qual será a solução destes homens senão roubar? Todos os jornais progressistas não podem esconder isto. Não foram eles que escolheram esta vida (...)

Não me venham dizer que eles roubam para se divertir. Será a mesma coisa que dizer que uma prostituta se deita debaixo do primeiro homem que lhe aparecer só porque isso lhe dá prazer.

O furto, o crime, a prostituição, a opressão, a exploração, enfim toda a miséria só acaba quando se conseguir uma forte unidade entre todos os trabalhadores (...)

Penso que só informando o povo desta maneira é que o «Maré Viva» estará seguindo via socialista ao lado dos trabalhadores, numa posição que é estar ao lado dos explorados, dos oprimidos (...)

Espero que receba esta minha carta como uma crítica construtiva e, se lhe for possível publicada.

Augusto Pereira do Outeiro

Nota da Redacção : Compreenderá o nosso leitor que a exiguidade inerente às notícias sobre furtos, uso de droga, etc., não permite que aí se busquem as razões profundas do fenómeno da criminalidade. Não significa isso, porém, que o nosso jornal tenha estado alheio ao problema, que já aqui foi algumas vezes tratado com a profundidade que sugere, e lembramos-lhe a propósito o artigo que há meses publicámos sob o título «Acerca de cinco presumíveis criminosos».

Quanto à sua análise da criminalidade, a que não falta fundamento, apenas um reparo: o roubo não é a única solução para o combate ao desemprego e à miséria, e não é seguramente a solução que poderá apontar quem deseje a edificação duma sociedade socialista.



S. PEDRO

Dia 3, Quinta-feira

«A Doutora Debaixo do Lençol»
M/ 18 anos

Com um título destes, quem compra bilhete para o cinema já sabe para o que vai, pelo que se torna desnecessário aqui tecermos considerações. Aceitável, dentro do género.

Dia 4, Sexta-feira

«Laura»
M/ 18 anos

Com argumento baseado em livro da autora de «Emmanuelle», o «fazedor» desta fita, à cautela, preferiu manter o anonimato. Por aqui poderá o leitor avaliar o conceito que tal «pai incógnito» reservou a «tão desventurado filho». Evite.

Dia 5, Sábado

«Se Disparas, Mato-te»
M/ 13 anos

Se o leitor for ao cinema, fazemos-lhe uma coisa muito pior.

Dia 6, Domingo

«Maomé, o Mensageiro de Deus»
M/ 13 anos

Esgotado o filão dos temas bíblicos, eis que alguém se lembra de tentar a sensibilização de outros mercados através desta superprodução sensaborona. Os métodos utilizados são repetidos, pelo que não lhe descortinamos qualquer espírito inovador apesar da mudança. Para além do mais, é tão infiel na sua criação que levou a própria igreja islâmica a renegá-lo totalmente. Sofrível.

Dia 8, Terça-feira

«O Triângulo da Morte»
M/ 18 anos

Proveniente da cinematografia sueca, uma das mais conceituadas em todo o mundo (não nos referimos à pornografia, é evidente), esta obra assinada por um dos seus melhores representantes, Vilgot Sjoman, apresenta-nos com profundidade psicológica o comportamento das suas personagens. Com algum interesse.

maré viva

SEMANARIO

Propriedade :

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S.C.R.L.

Fizeram este número :

Albertino Pinheiro, Ana Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Dário Capela, Eugénio Morais, Fausto Neves, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Manuel Loureiro, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial :

Eduardo Oliveira.

Composição e impressão :

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director :
VICTOR SOUSA

Redacção :
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

VIVENDA — VENDE-SE

EM ESPINHO — RUA 4 N.º 832

FALAR NO MESMO ENDEREÇO

OU PELO TELEFONE 921494

S. PAIO DE OLEIROS

Um cinema para Oleiros?

«A maior parte das pessoas capazes de dar uma opinião» sobre o assunto foram convidadas por um grupo de arranque, de que faz parte a Junta de Freguesia, para uma reunião, efectuada em 7 do corrente e destinada ao estudo da construção em Oleiros de um centro de convívio.

Apesar de se terem considerado prioritárias outras obras (caso do Infantário, por exemplo), o grupo de arranque pretende demonstrar, segundo o que pareceu querer sublinhar um dos membros, quem de facto trabalha e se interessa pela solução dos problemas.

Ainda que exista um pavilhão Gimnodesportivo para o qual contribuíram a população oleirense e o Estado, afirmou-se (o que é lamentável) que «neste momento o Pavilhão tem dono» e considerou-se (o que não deixa de ser verdade) que o mesmo não reúne todas as condições que ofereceria a obra agora a construir, que seria, ao mesmo tempo centro de convívio, casa de espectáculos, biblioteca, etc.

O edifício, caso se concretize a ideia, será construído no lugar das Pedras, junto da sede da Junta de Freguesia, de modo a amenizar a rudeza do penhasco que ali avulta.

Prevendo-se que se tratará de uma Associação Recreativa por acções, a aquisição de algumas foi já prometida pelos presentes, o que globalmente ultrapassaria a centena e meia de contos.

Foi alargada a comissão de arranque e prometeu-se também que a discussão do assunto se tornaria oportunamente extensiva ao povo oleirense, que não se pode de modo algum considerar que ali estivesse devidamente representado.

Será que finalmente em Oleiros, a perseguição ideológica, os crimes de lesa-Constituição, o imobilismo vão dar lugar ao esforço e ao trabalho pelo progresso de uma terra que dele tanto carece?

Depois de provas recentes que nos tornam tão pessimistas e uma vez que não foi ainda auscultado o parecer do povo, consecutivamente enganado por quem se colocou de assalto à frente do pavilhão e da biblioteca, por exemplo, é lícito temer que uma vez mais os oleienses sejam ludibriados.

Não bastará um edifício mais para convencer. É necessário que ganhe corpo, sim. Mas sem a alma que o torne vivo e útil à comunidade, muito obrigado, meus senhores. Já cá temos muita obra de fachada...

NÃO MAIS, MUSA, NÃO MAIS, QUE A LIRA TENHO
DESTEMPERADA E ESTA ALMA ENFURECIDA
MAS NÃO É DESTE CANTO ASSIM ROUFENHO
QUE TE VOU PENDURAR, LIRA QUERIDA.
É DE ME TER PENSADO E VER QUE VENHO
CANTANDO GENTE IGNÓBIL E HOMICIDA.
CANTAR INCENDIARIOS E LADRÕES
NÃO É TAREFA DIGNA DUM CAMÕES.

«PARA SERVIR-VOS, BRAÇO AS ARMAS FEITO» —
ISSO QUERIEIS VÓS, Ó GRANDES CORONÉIS.
DESCULPAI, MAS NÃO TENHO GRANDE JEITO
PARA SERVIR OS QUE SE JULGAM REIS
E FRANCAMENTE NUNCA LEVO A PEITO
AS PROMESSAS DE PAZ QUE ME FAZEIS
É POR ISSO QUE ACABO ESTA PELEJA,
SEM AS VOSSAS FAÇANHAS TER INVEJA.

«OLEIRÍADAS» — CANTO ÚLTIMO

Cerqueira Fernandes SOLICITADOR

Rua 24 n.º 741 S/D
ESPINHO — Telef. 923129

Aberto só de tarde
das 14,30 às 19,30 horas
de 2.ª feira a Sábado

A Nova de Espinho

Tinturaria e Lavandaria

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 horas

Rua 22 n.º 495 — Telef. 921074
ESPINHO



Comemorações do 60.º Aniversário da Revolução de Outubro

3 A 9 DE NOVEMBRO DE 1977

PROGRAMA

No SALÃO DA PISCINA

Quinta-feira, 3 — às 21,30 horas

INAUGURAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES:

- A GRANDE GUERRA PATRIA
- A JUVENTUDE SOVIÉTICA

Sexta-feira, 4 — às 22 horas

Projectão de diversos filmes sobre a União Soviética

Sábado, 5 — às 22 horas

SESSÃO COMEMORATIVA do 60.º Aniversário da Revolução de Outubro, com a presença do DR. RAUL DE CASTRO

Domingo, 6 — às 16 horas

SESSÃO DE VARIEDADES

- NOTAS SOLTAS (Grupo português intérprete de poesia musicada)
- TRIO SONORO (Grupo soviético de instrumentistas populares)
- EVDOKUIA KOLESNIK (cantora de música popular da Ucrânia).

Segunda-feira, 7 — às 21,30 horas

Funcionamento das exposições e bancas de venda

ENTRADA LIVRE

No TEATRO S. PEDRO

Quarta-feira, 9 — às 21,30 horas

Grupo de Cantos e Danças da Ucrânia

„ZAPAROJETS“

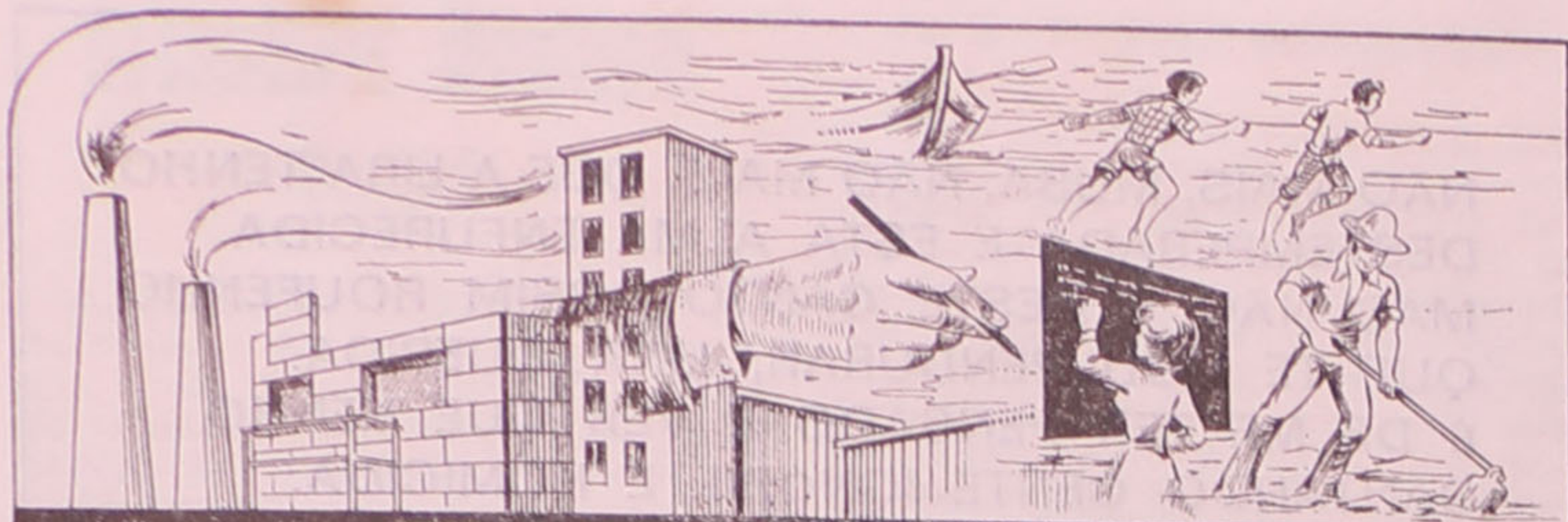


BILHETES A VENDA: dias 3 a 7 — no salão da Piscina
nos dias 8 e 9 — No Teatro S. Pedro

PREÇOS: 1.ª Plateia - 90\$00; 2.ª Plateia - 60\$00; 3.ª Plateia - 50\$00;
Balcão - 70\$00; Bancada - 30\$00; Camarotes - 400\$00.

NOTA — Os sócios da Associação Portugal - URSS beneficiam do desconto de 50%, desde que adquiram os respectivos bilhetes no Salão da Piscina

Organização da Comissão Nacional das Comemorações da Revolução de Outubro e do Núcleo de Espinho da Associação Portugal - URSS



TRABALHO

No Mundos das Profissões

O JARDINEIRO

Na sociedade em que vivemos onde todo o espaço deve ser aproveitado e consumido pelas grandes construções, onde a poluição alastra e destrói sistemática e irresponsavelmente a Natureza, onde se chegou ao cúmulo de fabricar flores de plástico para substituir as verdadeiras, exterminadas pela inconsciência e pela obsessão cega do lucro fácil, nesta sociedade, dizíamos, não é com muita facilidade que poderemos encontrar um jardineiro.

No entanto conseguimos entrar em contacto com um, que já conhecíamos há anos. É o sr. Joaquim Alves da Silva que dedicou e dedica todo o seu tempo a este ofício. A jardinagem é o seu ganha-pão.

Comecei na profissão com 13 anos; trabalhava na casa da viúva de Teixeira Lopes, onde era ajudante de um jardineiro já idoso que me ensinou a arte. Sempre gostei imenso do ofício e embora tenha chegado a trabalhar 1 ou 2 anos numa fábrica, acabei por dedicar-me totalmente a este trabalho.

Lá na fábrica era capaz de estar a ganhar mais agora; mas como jardineiro também não gano mal e faço aquilo que gosto, aquilo para que sempre tive queda.

Assim o sr. Joaquim é uma

pessoa que faz o que gosta; alia o útil ao agradável. Mas quais os «espinhos» da sua profissão?

Olhe, eu gosto verdadeiramente de tudo, nada me mete medo. Agora o grande problema é o tempo: se chove, molho-me todo e tenho mesmo que ir embora para casa sem poder trabalhar e receber. É a única coisa que me mete medo. O problema torna-se mesmo grave durante invernos mais rigorosos...

Mas é uma profissão de que gosto mesmo. Além disso é ao ar livre o que a torna ainda mais agradável!

E passemos da parte agradável à útil do ofício...

Eu não tenho um patrão específico: trabalho para muita gente — dois dias aqui, três ou quatro acolá, etc. Quanto a remuneração, não posso dizer que sou mal pago. Os jardineiros da Câmara ganham mais, eu sei, mas também têm um patrão fixo. Eu levo 200\$00 por dia e com isso vai-se remediando mais ou menos... Podia, realmente levar mais, mas estou convencido que com isso perdia freguesia ou então as pessoas reduziam-me os dias de trabalho, o que seria pior. Todo o material que é preciso comprar para o quintal são os patrões que

ELEIÇÕES

Tapeteiros Rodoviários

Vitória rotunda da lista unitária

As eleições do passado dia 30 para o Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Redeiros do Centro, em Cortegaça, deram a vitória à lista A, unitária, com 892 votos contra apenas 98 da lista B, afectada ao movimento «Carta Aberta».

Trata-se de uma vitória demasiado clara, para que ainda restem dúvidas quanto à credibilidade cada vez mais insignificante que vão tendo junto dos trabalhadores as campanhas difamatórias e divisionistas como a que utilizou a lista B.

Venceu pois a unidade, com mais esta grande resposta de classe dos trabalhadores.

pagam; as ferramentas são minhas.

E trabalho? Há sempre ou escasseia?

Trabalho? Até há demais! Não tenho qualquer problema quanto a isso. Por vezes não consigo dar razão a tudo... Trabalho há sempre, o que é preciso é bom tempo e saúde!

O sr. Joaquim tem 66 anos. Trabalha desde os 13 anos. Qual o seu futuro? Quais as regalias sociais com que poderá contar quando deixar de trabalhar?

Nunca tive nada: não tenho Sindicato e só há bem pouco tempo me meteram na cabeça descontar para a Caixa para poder ter direito a uma reforma... Vamos lá a ver!

E terminamos aqui a nossa conversa com o sr. Joaquim, jardineiro de profissão. Qual o futuro deste ofício? Quem continuará a arte do sr. Joaquim? Que vai ser do jardineiro?

no dia 13

Têm lugar, no próximo dia 13, as eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Aveiro, com sede em Oliveira de Azeméis.

Concorrem duas listas. A lista A, apoiada pela actual Comissão Directiva, é uma lista unitária, que se apresenta sob a sigla «Na unidade da nossa classe, o reforço do nosso Sindicato! Unir os Rodoviários por um Sindicato forte e democrático ao serviço da classe».

A lista B é apoiada pela anterior Direcção que há cerca de três meses foi destituída pela classe, devido ao estado caótico a que tinha conduzido o Sindicato.

Encontro de Reformados

No próximo dia 12, sábado, pelas 15 horas, no salão da Piscina, realiza-se um encontro de reformados da região promovido pela Delegação de Espinho da União dos Reformados da Previdência.

Este encontro, aberto a todos os reformados que desejem participar, tem como objectivos fundamentais o esclarecimento quanto aos direitos dos reformados e a discussão das formas de actuação para que esses direitos sejam salvaguardados.

A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA
OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal
ESPINHO

continuação da página 1

Assembleia de Freguesia de Guetim

concelho e foi aprovada por unanimidade.

Não se tratou, como se vê, duma reunião das mais «condimentadas», com uma agenda bem recheada de temas de importância transcendente para Guetim. Foi uma Assembleia normal, digamos, de rotina, mas onde o assunto dominante, do cemitério, era de uma certa responsabilidade, o que até impediu que, em Assembleia anterior, tivesse sido resolvido logo na altura, com maior ligeireza.

E enfim há responsabilidades, que se assumem quando se concorre a umas eleições e que vinculam ainda mais quando se toma posse dos cargos de representantes da população que essas eleições conferem. Infelizmente não parece ter sido esse o espírito que animou os representantes do P. P. D. na Assembleia de Freguesia de Guetim.

Já no início do mandato, pouco após as eleições, a renúncia do elemento que encabeçava a lista

do P. P. D. para Guetim (segundo o exemplo dos candidatos do mesmo partido para a Presidência da Câmara e da Junta de Espinho) se poderia adivinhar uma certa «desmobilização» face à vitória da C.E.I.F.G. na freguesia. E esta sensação de desencanto e decepção parece ter vindo a estender-se aos restantes elementos do referido partido.

Esta atitude mais recente vem pois no seguimento dum certo alheamento face aos problemas da freguesia, que já se vinha notando e até nem terá sido muito surpreendente para quem tem acompanhado mais de perto a vida administrativa de Guetim.

Talvez mesmo o fracasso de que se revestiu a recente movimentação contra a associação de terrenos para as casas da Solverde tenha sido a machadada final no ânimo já esmorecido dos representantes do P. P. D.

Nada garante ainda que o abandono esteja consumado, pois

só um dos três elementos (Manuel Alves) perdeu o mandato por ser dado agora a segunda falta injustificada e consecutiva. Mas quanto aos dois que restam que se poderá pensar se, quase duas semanas passadas, o presidente da Assembleia não foi ouvido nem achado quanto ao motivo da ausência colectiva?

Só a próxima Assembleia a realizar em meados de Novembro, para discussão do plano de actividades de 1978, poderá dar uma resposta definitiva, quanto às intenções dos representantes do P. P. D.

Mas, independentemente do que possa suceder, fica no entanto, para já, a certeza de que estão a ser iludidas as esperanças das pessoas que votaram P. P. D. e que esperavam ter na Assembleia os seus interesses representados e defendidos. E uma outra: de que nisto do papel das minorias num regime democrático há gente que ainda tem muito que aprender.

PRESIDENTE DA JUNTA RECTIFICA

Em relação ao depoimento da professora directora da escola de Guetim e em que ao presidente da Junta, sr. Joaquim Moreira de Sá, eram cometidas as maiores responsabilidades pelos grandes melhoramentos naquela escola, fez questão o referido presidente que esclarecessemos que a sua acção foi sobretudo de mediador entre a direcção da escola, a Junta e Assembleia de Freguesia e a própria população de Guetim, a quem caberá em conjunto, o mérito pelos resultados alcançados. Adiantou ainda o sr. Sá que compreende as afirmações da directora da escola, pelo facto de ter sido frequentemente o interlocutor junto da escola da parte dos referidos órgãos e população, o que a terá levado a que lhe fossem atribuído iniciativas e acções que dele não partiram.

CINANIMA 77

O porquê dos Festivais

— O porquê do Cinanima

Fazer festivais não é ideia nova. Desde sempre serviram de pretexto para celebrações, troca de ideias, acerto de opiniões, recolha de informa-

Os festivais justificam-se por eles próprios. Trazer pessoas de origens diversas a uma terra como Espinho pode parecer ideia bizarra, mania



ções, contratos e troca de produtos.

A roda de grandes fogueiras na *idade da pedra*, iluminados por centenas de watts de branca luz artificial nos dias que correm.

de grandezas ou necessidade de afirmação. Organizar um festival de características inéditas em terras do Norte, região normalmente arredada a manifestações desta envergadura, sujeita a um tema

Cinanima em Notícia

LALOUX

Para quem não sabe ainda quem é René Laloux, lembramos que é um consagrado realizador francês que produziu, entre outros, o filme «Planeta Selvagem», considerado pela crítica especializada como um dos melhores da história do cinema de animação.

Pois Laloux vai estar em Espinho e traz com ele uma série de filmes da sua autoria, que constituirão uma das retrospectivas mais importantes do Cinanima 77.

ANNECY

Outra retrospectiva importante será a dos filmes premiados no Festival Internacional de Annecy, em França. Será, como se adivinha, uma notável colecção de produções, e indispensável para quem

quiser conhecer o que de muito bom se fez antes do Cinanima 77.

QUANTO VAI CUSTAR

Importante é também saber-se que as sessões mais importantes do Cinanima serão passadas no Teatro S. Pedro. Vão ser catorze sessões, distribuídas pelos cinco dias do Festival, e vai ser preciso pagar para as ver. Os preços são os seguintes:

Bilhetes Individuais:

Sócios 10\$00
Não Sócios 20\$00

Cadernetas para as 14 sessões:

Sócios 75\$00
Não Sócios 150\$00

Paralelamente, vai haver outras sessões no Salão da Piscina, mas aqui não vai ser preciso pagar. As entradas são gratuitas.

considerado marginal poderá parecer um risco. Há quem o considere coisa pior: tivemos há dias conhecimento duma expressão curiosa, que pretende interpretar o resultado de actuações consciente ou inconscientemente provocadoras do aluimento de edifícios mais ou menos consolidados, neste caso a nossa Cooperativa — «picaretagem» — assim se chama a curiosa expressão.

A nossa modéstia não nos permite tanto. Não nos animam escondidas intenções. *Cartas na mesa, jogo limpo*, eis um lema que poderia definir as intenções dos organizadores deste festival. E

porquê havia de ser diferente?

É verdade haver pessoas para quem tudo tem uma sábia explicação. Usando duma coisa já caída em desuso, pômos a nossa honra nesta simples afirmação: a nossa motivação é gostarmos de ver gente de outras latitudes, de conhecer as suas ideias e de ouvir as suas sugestões. Os festivais ajustam-se à maravilha a estes objectivos. Por isso organizámos o CINANIMA. Quem duvidar estará irremediavelmente perdido para o mundo dos ingénios, em que nos incluímos com descontraído prazer.

Teatro Popular de Espinho - Coop. Nascente

O Teatro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente lançou para o palco mais um trabalho. Desta vez um espectáculo virado para as crianças — «O rei com crista de galo» — peça baseada em textos de crianças, com arranjo final dos elementos que levaram a peça à cena.

A estreia foi no passado dia 19, no palco dos «Modestos» do Porto, perante bastante assistência, espectáculo promovido pela Direcção da

Associação de Estudantes da Escola do Magistério Primário do Porto, como recepção aos novos alunos daquela escola.

Na sequência da série de espectáculos que o grupo tenciona promover, houve já uma segunda representação, desta feita no 1.º Festival de S. João da Madeira, esperando-se brevemente a apresentação da peça na cidade de Espinho e nas freguesias do concelho e limítrofes.

RUA DEZANOVE

Na «Gazetilha» do nosso último número, errou-se o último verso da 1.ª quadra, que saiu assim:

«A tal «risco» de linhas sóbrias, artérias»: — quando a que se escreveu foi:

«A tal «risco» de linhas sóbrias, sérias»;

Quem leu e não notou, não pense mais nisso, que não vale a pena.

Mas para o atento leitor que deu pela «gralha», aqui fica a rectificação devida — e bem haja pela atenção dispensada aos versos habituais do «BEKA».

INSCREVA - SE SÓCIO DA **NASCENTE**

ELEIÇÕES NO LICEU

continuação da página 1

blemas. Efectivamente, quando se pensava que se iria assistir a uma discussão intensa da situação, de forma a se encontrar a solução que melhor defendesse os interesses do liceu, as condições irregulares em que se iniciou o ano lectivo não facilitaram tal discussão, não permitindo sequer despertar o interesse de grande número de professores, quase todos acabados de chegar ao liceu e preocupados com as actividades ligadas ao lançamento do ano escolar.

Certo é que, até à data limite para o aparecimento de listas, apenas uma surgiu. Dela faziam parte os dois elementos que restam da anterior Comissão Directiva, a que se juntaram mais três professores. Entretanto, apareceu também um abaixo-assinado, apoiado pela maioria dos professores, em que propunha o adiamento das eleições, por forma a que se criassem condições para a sua realização num ambiente de participação de todos os professores. Esta proposta não foi considerada, refugiando-se os elementos do actual Conselho Directivo em argumentos de ordem legalista para defenderem, contra tudo e contra todos, o

cumprimento do calendário estabelecido.

Mas nova bomba estaria para rebentar. Mal se realiza o acto eleitoral, aliás muito pouco participado, tendo-se apenas atingido o número mínimo de votantes para dar valor legal à eleição, o mesmo foi impugnado por um grupo de professores que, segundo indicações do Conselho Directivo, não tinham direito de voto, por serem estagiários, o que, afinal se veio a revelar como informação errada. Realizada nova assembleia de professores, estes deliberaram, por grande maioria, marcar uma nova data para a realização das eleições, que se verificarão no próximo dia 9 de Novembro.

Estão, assim, criadas condições que, se correctamente aproveitadas, atrairão a participação activa e interessada dos professores, para se resolver uma situação que tem de ser ultrapassada. Serão os professores capazes de, no essencial, unir os seus esforços e fazer eleger um Conselho Directivo que oriente a vida do liceu segundo perspectivas acertadas, dentro da linha duma verdadeira gestão democrática das escolas?

Que dizia a Imprensa portuguesa da época

continuação da página 8

e fiscalizem os principais serviços: comunicações, fábricas de guerra, aprovisionamento, etc.» «Os factos demonstram — junta o grande diário parisiense — que os Russos são absolutamente incapazes de reorganizar e utilizar os recursos do antigo Império czarista».

E terminava o jornalista português com um desabafo sem dúvida muito sincero, e que cedo se veria ser algo profético:

«Que surpresas não nos estarão reservadas num próximo futuro!»

Quantas surpresas! Quantas mudanças! No ano de 1917, muito pouca gente julgaria possível o que veio a acontecer. Era um mundo novo de possibilidades a abrir-se. Era ver na realidade aquilo que até então só existira nos sonhos ou nos livros de alguns escritores...

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

RESTAURANTE KATKERO

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856
ESPINHO

Um local aprazível, um serviço esmerado

Serviço de Restaurante e Banquetes

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 74/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, está aberto concurso público para execução da empreitada da obra de «E.M. 522 — Reparação do lanço da E.N. 109 ao Lugar dos Pedregais, na extensão de 310 metros».

Base do concurso 1.140.000\$00
Depósito provisório 28.500\$00

Só podem ser admitidos ao concurso os concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares do alvará da 1.ª categoria (Construção Civil) e da classe correspondente no valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da Lei.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente na Secretaria desta Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara, ou enviadas pelo Correio, sob registo, serão abertas pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas,

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho

ARREMATAÇÃO

(2.ª PRAÇA)

No dia 25 do próximo mês de Novembro, pelas 14,30 à porta da fábrica de tapeçarias do executado FERNANDO PEREIRA (PASSOS), sita no lugar do Loureiro da freguesia de Silvalde, deste concelho, irão à praça os móveis abaixo mencionados, penhorados ao referido executado.

BENS PENHORADOS

1.º

Um hidro com motor, aderente ao solo, marca AEG, com o n.º 379362 de fabrico, 390 W, accionado por correia, destinado a secagem de lãs, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de 5.000\$00;

2.º

Uma caldeira destinada a aquecimento de água, destinada a estufa e tinturaria de fios de lã, marca Joaquim O. Teixeira, com o n.º 650-14765-C.F., em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de 130.000\$00;

3.º

Uma aparadeira de tapetes, marca SMOL, aderente ao solo, com motor marca Rabor n.º 112887 de 4 KW, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de 100.000\$00.

Os bens penhorados vão à praça por metade do seu valor.

Citam-se os credores desconhecidos.

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 24 de Outubro de 1977.

O Escrivão,
Jaime Maia dos Reis

O Juiz Auxiliar,
João Marques dos Santos Torres

Mare Viva n.º 69 de 3-11-77

PNEUS CAR

Centro de venda de pneus nacionais e estrangeiros e assistência técnica

NÃO ESQUEÇA PNEUS CAR!

Rua 18 n.º 1010

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

MANUEL DA FEIRA

Manuel de Oliveira M. Ferreira

Serviço à lista
Almoços e Jantares
Cozinha Regional
Espec. em frango embriagado e Coelho à Beirão
Rua 26, n.º 625 - ESPINHO

MARÉ VIVA

INTERESSA A TODOS



Espinho é sem dúvida um grande centro desportivo quer pelas modalidades praticadas quer pelo elevado número de atletas em movimento. E quasi poderíamos afirmar que todas as grandes modalidades desportivas, grandes pelas possibilidades de espectáculo e pela capacidade de fixar adeptos e praticantes, estão representadas no nosso meio se não fora o basquetebol e o ténis.

Interessa-nos agora falar do primeiro já que o segundo ficará para próxima oportunidade.

Mas o basquete, dirão alguns, já é praticado pela Académica de Espinho. Em resposta pode perguntar-se em que condições e qual a perspectiva do desenvolvimento e fixação da modalidade.

Segundo o que sabemos existem deficiências que poderão assentar principalmente na falta de apoio, dentro do clube, talvez por dificuldades administrativas, e também por erro de posição dos entusiastas da modalidade. O certo é que a situação é de instabilidade e conviria arrumar posições e propósitos, antes que a pequena chama que teima em se tornar luz forte esmoreça e se apague,

COMEÇAR PELO PRINCÍPIO

empobrecendo o brilho dum dos maiores centros desportivos do país e, sobretudo, impedindo a prática de mais um belo e saudável desporto, que noutras paragens consegue arrastar multidões de adeptos.

Na definição de posições pretende-se dar uma pequena ajuda, lembrando dois aspectos que interessam às partes em causa — dirigentes e praticantes.

Em relação aos dirigentes queremos lembrar que para além do valor inegável do basquete, a Académica que foi introdutora da modalidade em Espinho, logo no início da sua existência como clube, tem uma dívida de gratidão para com a Federação Portuguesa de Basquetebol que, no diferendo desportivo Porto-Aveiro, assumiu em dado momento daquele processo a atitude positiva, e ela lá está marcada, a favor de que a Académica deveria praticar o basquete, conforme sua vontade e conveniência, no Porto.

Mais do que muitos poderão pensar esta atitude teve bastante influência na evolução do processo a favor da Académica.

Claro que não se vai praticar um determinado desporto só por um dever de gratidão e porque dirigentes houve que foram justos

e se souberam libertar de teias tecidas por teimosia e estupidez mas, atendendo entre outras razões, a mais um forte elo de ligação ao Porto que só nos poderá favorecer no futuro.

Quanto aos praticantes e entusiastas do basquete permitimo-nos, com humildade, lembrar-lhes que uma modalidade, como tantas outras coisas, só se poderá construir a partir das bases, do princípio. Se é certo que uma equipa na disputa de torneios em campeonatos seria o cartaz vivo do que se pretende atingir, servindo como chamada e convite ao entusiasmo pela modalidade, é bem mais importante cuidar já das escolas de jogadores, procurar a quantidade para se buscar a qualidade e a garantia do futuro.

Nas duas posições em causa há passos concretos e decisivos a dar em favor do enriquecimento desportivo da juventude espinhense.

DES PORTO

HÓQUEI EM PATINS

Já se realizaram cinco jornadas do Torneio Início da A. P. P. em que a equipa principal dos academistas participa medindo forças com os seus parceiros, denotando ainda uma certa irregularidade que poderá vir a ser diminuída com o tempo, com o trabalho que se tem tentado fazer na mira da equipa vir a corresponder àquilo que a capacidade técnica dos seus componentes pode produzir se a isso se aliar a preparação física necessária.

Dos resultados obtidos será de estranhar a derrota consentida em casa perante a Oliveirense, adversário de quem não se esperariam grandes dificuldades, mas como o excesso de confiança nunca ajuda muito...

Valongo, 1 — A. A. E., 0
A. A. E., 3 — Infante, 3
A. A. E., 0 — Oliveirense, 1
A. A. E., 7 — Candal, 2
Porto, 2 — A. A. E., 0

RESULTADOS

VOLEIBOL

CAMPEONATOS REGIONAIS

1.ª Divisão — Masculino

S. C. E., 2 — F. C. Porto, 3
A. A. S. Mamede, 1 — S. C. E., 3

JUNIORES

A. A. E., 1 — S. C. E., 3
Fiães, 0 — S. C. E., 3

JUVENIS

A. A. E., 0 — S. C. E., 3
Carvalhos, 0 — A. A. E., 3
S. C. E., 3 — Fiães, 0

INICIADOS

Esmoriz, 1 — S. C. E. (B), 3
S. C. E. (A), 3 — Oliveirense, 2
S. C. E. (B), 3 — Oliveirense, 0
Carvalhos, 0 — S. C. E. (A), 3

3.ª Divisão — Masculino

A. A. E., 3 — Orfeão da Feira, 2
A. A. E., 3 — C. P. Aveiro, 0

ANDEBOL

S. C. E., 34 — C. P. M., 13

RIFAS DA NASCENTE

12.ª semana — 20/10/77

683	1.000\$00	José de Oliveira Salvador
083	100\$00	Custódio Quirino de Jesus
183	100\$00	Agostinho Chaves
283	100\$00	António Paulo M. da Silva
383	100\$00	Clementina Jesus S. Brito
483	100\$00	António Tomé Letra
583	100\$00	José Moreira Vinhas
783	100\$00	Ana Maria Castanheira
883	100\$00	Natividade Rodrigues da Costa
983	100\$00	Georgina Conceição Faustino

13.ª semana — 27/10/77

045	1.000\$00	Luis Aleixo
145	100\$00	Silvino Fidalgo
245	100\$00	José Nascimento Braga
345	100\$00	Ernesto Olímpio Cadillon
445	100\$00	Joaquim Carapuço
545	100\$00	Henrique Alves Costa
645	100\$00	Alfredo P. Casal Ribeiro
745	100\$00	Francisco Moreira Guedes
845	100\$00	Maria José Tavares de Pinho
945	100\$00	Fernando Augusto Troufa

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

INSCREVE-TE COMO SÓCIO DA NASCENTE

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgas
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO



Pá velha

Confeitaria * Charcutaria

Especializada em saladinhas - raivinhas - fogaças (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

RESTAURANTE - BAR DA PISCINA

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

Aberto todo o Inverno

TELEF. 920153 — ESPINHO

MARTE VIVA

Que dizia a imprensa Portuguesa da época?

Ao que parece, os acontecimentos de 1917 na Rússia suscitaram viva reacção na imprensa diária portuguesa única e exclusivamente por uma razão muito simples: a guerra. Portugal combatia pelos aliados, assim como a Rússia. Dado que Lenine prometera fazer a paz se a Revolução triunfasse, como veio a acontecer, a imprensa portuguesa indignou-se, considerando isso uma capitulação inadmissível perante a Alemanha. A análise da Revolução, infelizmente, não terá ido muito mais longe do que isso (ao nível da grande imprensa). As informações também não abundavam: apenas uns telegramas originários de Paris e Londres, as grandes capitais dos países aliados...

Do «Mundo», jornal convictamente republicano, vejamos estas linhas:

«O célebre Lenine, um avançadíssimo cavalheiro ao serviço da Alemanha (...) tanto pregou, tanta livre propaganda pacifista lhe foi consentida, em homenagem à liberdade... do crime, que conseguiu revoltar parte da guarnição de Petrogrado e insurreccionar outra parte do operariado. Querem a paz a favor da Alemanha. Se esta insurreição vinga, e os seus planos se executam, a Rússia desmembra-se, aniquila-se desaparece. Eis a obra alemã executada pelos seus espões e agentes — inutilizar um dos nossos aliados. Mas vingará a insurreição? Não o podemos prever».

(10 Nov. 1917)

Alguns dias mais tarde saber-se-ia a resposta...

Mesmo analisando os acontecimentos só do ponto de vista da guerra, seria de esperar uma análise mais aprofundada; ver as razões pelas quais Lenine defendia a paz, ter em conta os danos irremediáveis que a Rússia estava a sofrer cada dia que passava, avaliar da possibilidade ou não de uma guerra em que todos seriam provavelmente os derrotados. Ver numa proposta de paz (que acabaria com o pesadelo terrível da guerra) uma traição, era analisar o problema apenas do ponto de vista militarista, com uma mentalidade talvez ainda agarrada aos tempos imperiais...

Entretanto, ia-se sabendo uma ou outra coisa mais. Por exemplo, ainda do «Mundo»:

«Lenine, proferindo um grande discurso no «soviet», defendeu calorosamente os três seguintes pontos: 1.º, conclusão da guerra; 2.º, entrega das terras aos camponeses; 3.º, regulamentação da crise económica».

Um comentarista do jornal, mais tarde, confessaria ser positivo este programa. «É espectacular o programa, não há dúvida». Mas julgava-o irrealizável, utópico, fruto de mentes revolucionárias extremistas. A realidade

concreta, passados estes anos, vem afinal dar razão aos «utópicos», vem mostrar como as coisas são possíveis se há vontade e luta pelo progresso, unidos os trabalhadores. Lembremo-nos da Reforma Agrária cá em Portugal...

De um outro jornal com largas tradições republicanas, o «República», cuja opinião não diferia substancialmente da do seu colega, vejamos um curioso extracto que nos dá já ideia da pressão internacional que a Rússia deveria sentir:

(citando o jornal francês «Journal des Débats») «... manifesta, em relação à Rússia, o seu desagrado no tom mais áspero e ameaçador. (...) Chega até a exigir a intervenção na Rússia: que os aliados lhe neguem subsídios e socorros de toda a espécie ou que «amigos estrangeiros — os Estados Unidos por exemplo — dirijam

continua na página 6



RETALHOS

«Com o decreto sobre a nacionalização dos bancos, a criação do Conselho Superior da Economia Nacional, a aplicação efectiva do decreto sobre a terra, a reorganização democrática do Exército; com as mudanças radicais levadas a cabo em todos os ramos do Estado e da vida, por todas essas medidas, que só a vontade da massa dos operários e camponeses era capaz de realizar — começou a ser forjada lentamente, através de não poucos erros e obstáculos, a Rússia proletária...»

Os bolcheviques não conquistaram o poder por um compromisso com as classes dominantes ou os diferentes chefes políticos, nem transigindo com o antigo mecanismo governamental. Não foi também pela violência organizada de um pequeno partido. Se as massas não estivessem prepa-

radas em toda a Rússia para a insurreição, ela teria fracassado. A única razão do triunfo dos bolcheviques está no facto de eles terem realizado as vastas e elementares aspirações das camadas mais profundas do povo, atraindo-as para a obra de destruição do passado e colaborando com elas para edificar sobre as suas ruínas ainda fumegantes, um mundo novo...»

(John Reed, Dez dias que abalaram o Mundo)

« — Agora descortinam-se para os trabalhadores da Rússia horizontes que a História jamais conheceu... Todos os movimentos operários do passado terminaram na derrota. O movimento actual é internacional e por isso mesmo é invencível. Não há força do mundo capaz de apagar a chama da Revolução. O velho mundo afunda-se, enquanto o novo surge...»

(Maria Spiridonova, no Congresso dos Camponeses)



Ilídio Martins da Silva
R: 33 - Bº Moderno-Espinho

PORTE
PAGO

Angulo das ruas 23 e 25 - Tel. 925214 - 19